

O efeito "nutrição média" tende, portanto a estabilizar-se e isso tanto mais quanto o fator "irrigação" age também como interação para diminuir a mortalidade pelo melhor estado sanitário, consequência dos trabalhos hidráulicos.

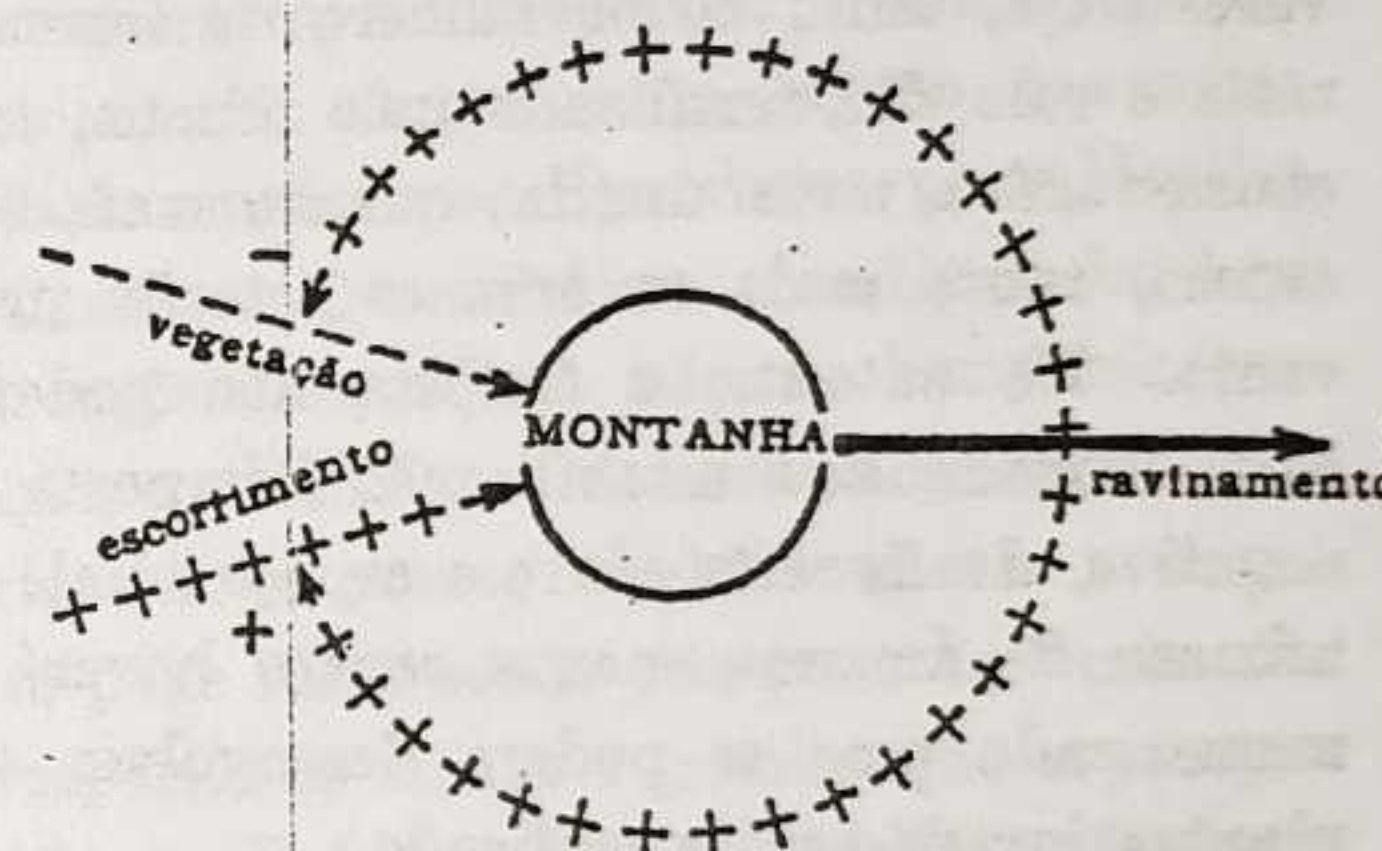
Como sair desta terrível situação em que o remédio se destrói a si mesmo? A lógica dos efeitos permite dominar o problema. O "feed-back" sobre "mortalidade" tenderá sempre a manter o efeito "nutrição média", mau grado o acréscimo do pré-fator "irrigação": não é esta a função do "feed-back"? Trata-se, portanto, de vencer a retroação. Ora, sabemos que um "feed-back" é impotente desde que um fator varie além de certos limites: ele não poderá, então, compensar os desvios que daí resultam no efeito. Eis, portanto, a solução: o pré-fator "irrigação" deverá aumentar bruscamente para que os desvios que imporá ao efeito ultrapassem o poder compensador do "feed-back", quer dizer, o coeficiente de eficácia do pré-fator "mortalidade".

MONTANHAS E FLORESTAS

Quando uma montanha começa a se decompor, decompõe-

se cada vez mais: processo clássico de erosão que se desenvolve de início lentamente e depois se vai acelerando. Que diz a lógica?

A vegetação, único fator contrário à erosão, é destruída por ela; a velocidade das águas que rolam, principal fator da erosão, é aumentada por ela. Há, pois, uma dupla retroação +.



É inútil discutir. O fenômeno é fatal. Assim, a lógica dos efeitos torna inútil uma porção de arrazoados: ela fornece os arrazoados já prontos. Não deixa à discussão senão os limites da retroação. Permite antecipar os acontecimentos futuros com a única reserva de que a contingência não fará variar os fatores além de certos limites.

Vejamos uma região coberta de espessa floresta. Podemos predizer que, dentro de cem séculos, sem transformações climáticas, ela ocupará esta mesma região mas, também, que ela já não será tão densa.

Além do clima, podemos distinguir seis fatores para o fenômeno floresta: sementes, fertilidade do solo, umidade do solo, fixidez do solo, abrigo do vento e, enfim, espaço vital —